



# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## PORTUGAL NO CONCERTO DAS NAÇÕES

O prestígio duma nação não vem da sua grandeza territorial ou da força dos seus armamentos. Grande é a Rússia Soviética como nenhum outro país e ela não inspira à maioria das outras nações nenhuma confiança. Ao contrário, quasi todas procuram afastar-se do seu convívio. Só as nações que disfrutaram de paz interna, que não accusam perturbações financeiras, que asseguram a actividade na produção, que cumprem religiosamente os compromissos assumidos, que, numa palavra, se esforçam pela melhoria das condições de vida dos seus povos, se impõem á admiração geral e tornam a sua amizade desejada.

Com razão disse ha pouco Salazar num dos seus mais brilhantes discursos:

—E eis porque, em epoca tão difficil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o País terá gosado e de merecer á Inglaterra a amizade de sempre.»

E' assim, com efeito, desde ha alguns anos porque Portugal dá ao Mundo um exemplo de ordem, de boa administração e de seriedade que poucos países egualam e que nenhum excede. O Mundo vive neste momento uma das suas horas mais graves. Por toda a parte uma crise profunda que se mostra renitente aos remedios que lhe applicam. Pois precisamente em plena crise, quando algumas das mais poderosas nações resvalam para o abismo, Portugal equilibra os seus orçamentos, liquida a sua divida flutuante, saneia os serviços da sua divida publica, estabilisa a moeda, valorisa os seus titulos publicos, põe em marcha um dos mais vastos planos de fomento economico—concerto e reparação de estradas, melhoramento e alargamento da sua rede ferro-viaria, larga ampliação da rede telegrafica e telefonica, construção de portos de commercio e de pesca, arborisação de serras e dunas, aproveitamentos hydraulicos para rega e força motriz, etc.—ao mesmo tempo que reforma e melhora os serviços da instrução e da assistencia publica, que faz os melhoramentos rurais e as casas economicas, que reorganisa a sua Marinha de Guerra e rearma o seu Exercito.

E' toda esta obra maravilhosa que faz o seu prestígio e lhe dá uma grande força moral e torna Portugal um valor positivo no concerto das nações. Se não fora esse prestígio, essa força moral, Portugal não ousaria, perante o conflito actual da Espanha que põe a Europa a um passo da guerra geral, manter a situação de independencia, guiando ele proprio os seus interesses, como o tem feito. Fosse ha quinze anos creada uma situação internacional semelhante e Portugal limitar-se-ia a dizer que sim ao que os outros quizessem se não houvesse ainda de sofrer maiores humilhações. Não admira que falem alto e forte países como a Alemanha e a Italia que o podem fazer apoiados na sua força. Mas Portugal fá-lo igualmente baseado na sua razão, na sagrada defeza da sua independencia e dos seus interesses.

E o certo é que têm de ouvir-nos com acatamento porque soubemos conquistar pelo esforço proprio uma situação de destaque no concerto das nações.

F. V.

## A «felicidade» dos camponeses russos

Grinko, commissário do povo da U. R. S. S., para as finanças, na nota explicativa do orçamento para 1936, informa—querendo provar o aumento do bem-estar dos camponeses—que os Kolkhozianos do país tiveram em 1935 um rendimento global de 9 bilhões de rublos. Como o número daqueles excede, porém, 100 milhões de almas (perdão... de corpos, pois a alma não existe para os russos), o rendimento pessoal por ano mal chega a 90 rublos. E é com esta «fortuna» que o camponês tem de renovar

o seu material, manter e restaurar a sua casa, comprar vestuário e alimentos... Kleber Legay, o sindicalista francês que esteve na U. R. S. S. em fins de 1936, informa, entretanto, no «Populaire», órgão do sr. Blum, que no paraíso vermelho um par de sapatos custa... apenas 290 rublos.

Donde se conclue, facilmente, que a felicidade dos camponeses russos é a do herói da velha fábula, que nem sequer tinha camisa...

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### A guerra em Espanha

Esta campanha do norte de Espanha tem sido uma das mais brilhantes dos exercitos de Franco. Se a tomada de Bilbao, corôa de gloria do infeliz general Mola, já lhes tinha imprimido um aspecto especial pela concepção da manobra, o ataque a Santander veio demonstrar que os generaes de Franco eram duma categoria superior. O general Davila, a quem tinha cabido executar a ultima parte do plano de Mola contra Bilbao, veio agora comprovar o seu inegavel saber, realisando uma destas series de movimentos, desde a ideia inicial, maravilha de inteligencia estrategica, aproveitando habilmente os erros do inimigo e aproveitando-os de tal forma, que Santander lhe caiu no papo sem ter necessidade de dar um tiro.

E a entrega de Santander por sublevação das tropas vermelhas que a ocupavam, aprisionando os chefes, veio pôr em relêvo o descalabro moral em que se encontram essas forças.

Vencerá quem tiver a retaguarda mais firme, disse Largo Caballero. Parece-nos que os factos lhe vão dando razão, ainda que seja um mau profeta para a «canalha marxista».

### Ordem dos Médicos

Informam-nos que está para breve a publicação deste importante diploma que virá disciplinar uma classe a que maus elementos, poucos mas activos, vieram ultimamente empanar um pouco o merecido prestígio de que gosava. Não fazia sentido, de resto, que depois de já existirem as Ordens dos Advogados e dos Engenheiros não fosse criada a dos Médicos. Vamos lá ver se os efeitos desse regulamento corresponderão ás esperanças que todos põem nele, os médicos e os... doentes.

### Assistencia Pública

Consta-nos que vae ser modelada em bases novas a Assistencia Pública. Depois de concluido o cadastro dos indigentes e dos pobres, completar-se-há essa reorganisação que estamos convencidos virá satisfazer todos.

Tanto sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior, como o actual Director Geral da Assistencia Publica, sr. dr. José Alberto de Faria, estão empenhados em produzir um trabalho serio, dentro da orientação do Chefe, a quem a assistencia aos pobres merece um cuidado e uma atenção especial.

### Ecos do Passado de Tavira

Ainda têm de esperar mais um numero os nossos presados leitores que estão anciosos pela publicação desta obra, no nosso semanario.

Porque não queremos deixar essa publicação ao acaso e como não somos profissionais do jornalismo não podemos entregar a qualquer, a revisão dos «Ecos do Passado de Tavira», o que o seu illustre autor e nosso illustre colaborador, sr. Damião de Vasconcelos não nos perdoaria, só para a semana podemos iniciar a sua publicação, do que pedimos desculpa a todos e em especial a Damião de Vasconcelos.

## Assistência aos Pescadores

Em complemento da lei n.º 1.953, de 11 de Março deste ano, discutida e aprovada pela Assembleia Nacional, publicou o «Diário do Governo», o regulamento das Casas dos Pescadores, instituições de previdência e assistência ás classes dos humildes trabalhadores do mar, que constituem os nucleos laboriosos dos principais centros piscatórios do País e que, correndo todos os riscos da sua dura e ingrata profissão se achavam, na maioria dos individuos que os compõem, á mercê do desamparo e do abandono mais descaráveis.

Pelo decreto n.º 27.978, que promulga o referido regulamento, a criação das Casas dos Pescadores e das respectivas secções é da iniciativa dos pescadores, dos capitães ou delegados marítimos do continente e ilhas adjacentes e dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdéncia, competindo-lhes as mais altas funções dentro da organização corporativa do Estado, que está em vigor.

Assim as Casas dos Pescadores têm personalidade juridica, representam legalmente os pescadores, tutelam os seus interesses perante o Estado ajustam contractos colectivos de trabalho, cobram dos seus associados as cotas necessárias á sua manutenção e exercem, portanto, funções de interesse publico, conforme dispõe o artigo 42.º do Estatuto do Trabalho Nacional.

Além da representação profissional como fica definida, as Casas dos Pescadores devem exercer mais elevadas funções, as de educação e de instrução e de previdência e assistência, que obedecem ao sentimento cristão da verdadeira solidariedade humana como ela deve ser entendida e praticada. Assim podem, quando os seus recursos lhes permitam, promover a criação de escolas ou postos de ensino para instrução, orientada no sentido de melhor valorização profissional, dos sócios e de seus filhos, desenvolver-lhes a cultura fisica pela prática dos desportos e elevar o seu nível mental e moral por todos os meios ao seu alcance, incluindo as sessões de cinema, para a formação de caracteres fortes e de trabalhadores activos, que sejam ao mesmo tempo bons profissionais e bons portugueses.

A assistência aos pescadores, que é das finalidades mais nobres e altruístas do diploma agora publicado, e que abrange nos mais largos moldes a protecção dos destemidos lobos do mar e de suas famílias, compreende o auxilio aos sócios pobres, a criação de dispensários, lactários, creches e asilos para velhos e crianças, a assistência médica em que se incluem as parturientes, a concessão de subsídios, temporários ou permanentes, em caso de velhice e invalidez, as pensões em casos de morte e, também o auxilio por motivo de perda de barcos ou apetrechos de pesca, prevenido se ainda a distribuição de alimentos e artigos de vestuário em épocas de grandes crises, que muitas vezes sobrevêm, tornando verdadeiramente angustiosa a vi-

da dos pescadores, sempre arriscada e cheia de perigos.

Apenas se exige dos pescadores para usufruirem as vantagens e as regalias a que têm direito que tomem a iniciativa de se juntarem para a organização das suas Casas e para elas contribuam com as suas cotas, dando o exemplo da solidariedade no trabalho e no infortúnio, que é o primeiro dos seus deveres. Mas em ajuda deles devem acorrer os sócios protectores, aquelas pessoas de animo generoso e almas bem formadas, que, vivendo na abundância e conhecendo a ingrata labuta dos pescadores os podem auxiliar na sustentação de tão prestimosas instituições de previdência, porque assim cooperam numa obra de verdadeiro alcance humanitário e cristão.

Oxalá não falem ás Casas dos Pescadores essas cooperações valiosas, de que elas tanto carecem para bem cumprir os nobres e meritórios objectivos, que inspiraram a sua fundação.

E' de esperar que as Casas dos Pescadores e secções delas venham a instalar-se ao longo da costa portuguesa, nas povoações do litoral, cujas populações vivem da pesca e a esta industria, tão importante no País, dedicam toda a sua actividade. Basta atentar em que as pescarias marítimas produzem o rendimento anual de cerca de 200.000 contos e que só da pesca da sardinha vivem 70.000 pescadores, não incluindo as pessoas de suas famílias, para se avaliar da extensão da obra a levar a efeito pelas Casas dos Pescadores, que se destinam a proteger os humildes trabalhadores do mar, gente sóbria, pacata e sofredora, entre a qual como justamente observa Paul Descamps, no seu documentado estudo sobre a vida social portuguesa actual, não se registam furtos, rixas ou crimes, tendo os mais pobres por abrigo, simples cabanas de madeira.

Formulemos votos por que as Casas dos Pescadores que representam mais um passo firme na politica social do Estado Novo, venham a produzir em breve abençoados frutos.

### RECORDAR E' VIVER

## TAVIRA há 40 anos

26-8-1897

**Transferência**—Foi transferido a seu pedido para o Regimento de Infantaria 13, em Vila Real, o Ex.<sup>mo</sup> coronel Gomes da Silva que ultimamente comandava Caçadores 4.

**Portaria de Louvor**—Em portaria publicada no Diário do Governo foi louvado o capitão-tenente da armada sr. Joaquim Gomes Xavier de Matos, comandante da Corveta Rainha de Portugal, na sua viagem de Lourenço Marques para Luanda, pelo valor, intelligéncia e zelo com que se desempenhou dessa missão.

(Do Jornal de Anuncios)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

# O 28 de Maio em Africa

Publicamos a seguir a brilhante conferencia que, lá longe, em terras d'Africa, fez o nosso preso conterrâneo e colaborador, sr. tenente Joaquim Galhardo, na comemoração do aniversário do movimento libertador da nossa Patria.

Minhas senhoras, Meus senhores:

Afigura-se-nos fastidioso pormenorizar aqui as causas do movimento de 28 de Maio, fastidioso e desnecessário porquanto se trata de acontecimentos dos nossos dias. Não é, porém despropósito dá-las em síntese, pois que o fazê-lo só concorrerá para realçar a obra do Estado Novo.

Classificar de lamentável o panorama da vida portuguesa antes do advento da Revolução Nacional, poderá parecer um lugar comum; mas é antes e sobre tudo uma tristíssima verdade.

O «Portugal de algum dia», probo, austero, respeitado, saudável, ativo, viril, de casa em ordem e quinta tratada, tinha o semblante dos sem saúde, parecia que se lhe obliterara a noção da dignidade própria e, desajuizadamente, esbanjava, descuidava a fazenda, quando não se entretinha em pugnas inglórias e sangrentas com a familia... O seu todo decadente já a ninguém podia iludir; havia chegado ao máximo! Era o caos administrativo, a desordem material e moral, o menosprezo da autoridade, o abandono das vias de comunicação que podiam considerar-se inexistentes, a Armada com magníficos mareantes mas sem barcos; enfim, aquilo que é do domínio comum e também o muito que se ignora...

A que se devia um tal estado de coisas?

Sabido é que a tóda essa fauna da politica desagregante, inferior, pernicioso, epoiista, onde não existem ideias elevadas nem propósitos sérios; as ambições de muitos, a inépcia de outros, a imprudência de vários, a tantos mais que, blasonando de bons portugueses, entendiam ser a Pátria logradouro privado de funestas e vorazes camarilhas.

Assim era que, tendo em recuadas eras maravilhado o Mundo, Portugal estava criando com suas desatinadas atitudes a atmosfera de desconfiança interna e externa—que bem nitidamente se revelou no momento asado—quando não provocava motejos e depreciativas alusões, postos em letra redonda, que vinham bulir nos nossos sentimentos e feriam rudemente o brio dos verdadeiros patriotas.

E não se reagia, antes nos recolhiamos numa ignóbil apatia e nos dispúnhamos a sossobrar, aceitando como um fatalismo a tristíssima condição que se criara.

Mas a Consciência Nacional não se perversera totalmente e, em dado momento, soltou o seu brado de alarme: «Eh lá, ó gentes d'armas de Portugal! A postos!... Não consintais que patria de D. Nuno, oito vezes centenária e que do Mundo foi espanto, se avilte e se confunda na mediocridade e na insensatez!»

Foi então que o Exército, cõscio do seu dever, tendo á frente a figura insigne de Gomes da Costa, lidimo representante dos destemidos e cavalheirescos portugueses de antanho, se decidiu a meter ombros á empreza. E eclodiu a Revolução Nacional, sem efusão de sangue nem violências, com uma postura inusitada e com o fito único de tornar mais sã, mais elevada e mais nobre a vida portuguesa.

Dos altos desígnios da força armada se compenetrou imediatamente a maioria da Nação, que não se cançava de aplaudi-la, significando-lhe, assim, a renascente fé de que se sentia possuída.

E não iludiu a expectativa o honrado Exército de Portugal!

Poderá aludir-se e com alguma razão às hesitações iniciais manifestadas por banda dos que habituados a arrastarem massas de homens para a Victória se revelavam menos hábeis ao pretendem pôr em movimento o complicado mecanismo da governação; não terão primado por um acerto integral certas medidas de principio adoptadas; mas a verdade é que uma vez reconhecida a impropriedade delas, se não persista a no erro, teimosamente, desinteligentemente, como era uso, para não malquistar os apaniguados...

Sempre e acima de tudo o Bem da Nação.

Lealmente se reconhece que a fórmula benéfica desejada não foi logo de começo descoberta e a instabilidade governativa que caracteriza os primeiros tempos da Ditadura, justifica a preocupação constante de encontrá-la.

Pode dizer-se que só quando os destinos da Nação foram confiados ao formidável português que se chama Salazar e o seu pulso firme segurou o leme da grande Nau, esta seguiu o rumo definitivo, a direcção exacta.

Talvez fõsse neste momento «bonito» dedicar um sonoro ditirambo à distintíssima pessoa do Presidente do Conselho; mas não ousou fazê-lo, não só porque com isso nada acrescentaria á sua aura de «Varão Egrégio» como também porque julgo ser esta minha attitude mais consentânea com a sua iniludível modestia.

Não me dispensarei, no entanto, de repetir que a Salazar se deve o milagre da nossa ressurreição.

Salazar, concentra em si o somatório de virtudes que é apanágio dos seres excepcionais. Calmo, tenaz, vigoroso, resoluto, de intelligência vigorosa, laborioso, singularmente escrupu-

loso, expendendo doutrina que inteiramente observa, exemplo vivo de disciplina, duma cerebração multimoda, rendendo continuo e férreo culto à Patria e a Deus, excede tanto o normal que não é atrevimento nem louvaminha classificá-lo de Grande Homem.

Sabe aquilo que quer e di-lo de cabeça erguida e sem ambages. E o Mundo escuta-o e respeita-o!

«Construtor» da Hora Alta que vive-mos tem incondicional direito á gratidão de todos aqueles para quem o nome de Portugal é um repique festivo de sino, um cântico, uma saudeira, uma benção!

Pode-se discordar da sua ideologia; mas da pureza das suas intenções, da eficiência da sua acção, da inteireza e nitidez das suas afirmações, não se poderá duvidar.

Diligente e leal, empenha-se menos em atacar do que a produzir.

Como são diferentes as attitudes dos seus adversários! Diferentes e mesquinhas!

E a verdade é que não devendo negar-se capacidade intelectual a alguns d'elles, a sua censurável conduta, em determinadas ocasiões, não poderá apenas classificar-se de desalegante por ter sido simplesmente indigna. Na preocupação de malferir o Chefe e denegrir a sua obra—que é, mesmo que se não confesse, já monumental e imorredora—não desdenham vexar o país, procurando desprestigiá-lo e desprestigiando-se.

Para honra do Exército e Glória de todos nós, acha-se também na Presidência da Republica a nobilíssima figura do General Carmona, pessoa a muitos titulos ilustre, que, com um tacto notável e singela afabilidade, se tem conduzido na Chefia da Nação com apuro equilibrio inexcitados. E porque pela nobreza dos seus actos é motivo de orgulho dos portugueses, não podemos regatear-lhe aplausos nem deixar de exteriorisar o nosso reconhecimento.

Aqui tendes, meus senhores, explicação do motivo porque lá longe, na Metrópole, a nossa gente, quando em qualquer manifestação nacionalista alguém inquire quem vive, responde em côro, com enlêo e entusiasmo:

PORTUGAL! PORTUGAL! PORTUGAL!

Como, ao ser-lhe perguntado quem é o CHEFE, se apressa a proclamar bem alto e convictamente:

SALAZAR! SALAZAR! SALAZAR!

Bailundo, 28 de Maio de 1937

## Dr. Jaime Ribeiro Castanho

Este nosso querido amigo e integérrimo Magistrado do Supremo Tribunal da Justiça, mandou resar no passado dia 15, na Igreja de Cacula, sua terra natal, uma missa a Nossa Senhora da Ascenção, em acção de graças por ter escapado com vida do desastre de automóvel que sofreu, sendo Ministro do Interior, na estrada da Régua a Lamego, há 11 anos e ali ia de visita acompanhando sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica, com o falecido Dr. Bettencourt Rodrigues, então Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Assistiram a esse acto religioso inúmeras pessoas daquela vila e bastantes amigos que o acompanharam desde a Praia da Rocha onde se encontra veraneando como de costume. Resou a missa o rev. Prior Evaristo Guerreiro, nosso presado conterrâneo, que ao terminar fez uma prática impressionante. Os acompanhamentos a harmonium foram feitos pelo distinto organista musicógrafo Sr. Jaime da Padua Franco.

Entre as pessoas amigas que de longe vieram assistir a essa comemoração, encontrava-se o sr. Engenheiro Veiga Lima, presidente da Junta Nacional dos Resinosos e ao tempo secretario do então Ministro do Interior.

Tem razão este nosso querido amigo e esforçado nacionalista em festejar esse aniversário.

Saiu do desastre com 11 fracturas, além destes ferimentos e lesões internas, tendo estado 45 dias internado no Hospital Militar do Porto, parte deles entre a vida e a morte.

Que continui a festejar esse aniversário em companhia da sua Ex.<sup>ma</sup> Familia e dos seus amigos são os nossos sinceros votos.

## SELOS

Compram-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

## PELA CIDADE

**Estradas Municipais**—A pessoa encarregada da reparação das estradas de Amaro Gonçalves, Bernardinheiro e Tojo é o sr. José Martins Cordeiro, de Santo Estevão.

As obras concernentes á estrada do Tojo devem estar concluidas em fins de Setembro e as das restantes estradas em 31 de Outubro do corrente ano.

**Quartel da G. N. R.**—Continuam com grande incremento as obras do Quartel da Guarda Nacional Republicana (Edificio de Santana).

**Ruas da Cidade**—A Camara mandou fazer reparações na Calçada da Galeria e Rua Jaques Pessoa.

**Mercado Municipal**—Estão-se fazendo reparações nos pavimentos do Mercado Municipal.

**Museu e Biblioteca Municipal**—Continuam a trabalhar-se com muita actividade nas instalações do Museu e Biblioteca Municipal.

**Relógio da Cidade**—A Camara está enviando esforços no sentido da modificação do mostrador do relógio estar pronto em principios de Outubro.

**Abalo de terra**—A 1 hora do dia 22 ultimo, sentiu-se nesta cidade um violento abalo de terra, o qual se repetiu cerca das 2 horas seguintes.

**J. Cansado & Cta.**—Já tomou posse a Comissão Liquidatoria desta Casa Bancaria, constituída, como já informámos, pelo sr. Commissario do Governo, dr. José Pacheco e pelos srs. João da Costa Simplicio e Pedro Lopes Mendes, representantes, respectivamente dos crédores e dos cotistas.

## BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

### Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

#### I PARTE

D. Benito—P. D. . . . .	Guerrero
Raymond—Ouverture . . . . .	A. Tomás
Serenata . . . . .	Schubert
Fédora—Opera . . . . .	Giordani

#### II PARTE

Rapsodia Hungara . . . . .	Lizt
Rusticarella—Canção . . . . .	Cortopasi
Pepita Greus—P. D. . . . .	P. Chóvi

### Concerto de 3.<sup>a</sup>-feira das 22 ás 24 horas

#### I PARTE

Marcha . . . . .	Cordeiro
Flavia—Abertura . . . . .	P. Ribeiro
Serenata . . . . .	H. Rocha
Sagra—Quad. campestres . . . . .	Fabbri

#### II PARTE

Les Rousalkis—Rapsodia . . . . .	Bernicat
Marcha Militar . . . . .	P. Vaz

### Concerto de 5.<sup>a</sup>-feira das 22 ás 24 horas

#### I PARTE

Artur Santos—P. D. . . . .	Chicoria
Joana d'Arc—Ouverture . . . . .	Verdi
Czarda n.º 2 . . . . .	Michiels
Scene Pitoresque—Suite . . . . .	Massenet

#### II PARTE

El Assombro de Damas—Zarzuella . . . . .	Luna
Sonho de Amor—Fado . . . . .	H. Rocha
El Florentim—P. D. . . . .	Lopez

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

PRODUTOS V V  
são bons produtos

# Pela Província

## Sta. Catarina

**Festa da Nossa Senhora das Dores**—Tal como havíamos anunciado realizou-se nos passados dias 14 e 15 do corrente, os tradicionais festejos em honra da N. Sr.<sup>a</sup> das Dores a qual decorreu o melhor possível tendo-se aqui reunido centenas de forasteiros.

**Exames**—Realizaram-se os exames de ambas as escolas desta aldeia com os melhores resultados possíveis. E' digna de todo o louvor a professora do sexo feminino que com uma enorme frequência e tendo, unicamente a seu cargo, as 4 classes escolares conseguiu propor 22 alunas entre as quais duas ao exame de Admissão aos Liceus. As ultimas foram as meninas Maria Adelia Guerreiro Pires, sobrinha do nosso conterrâneo sr. João de Mendonça Nunes e Maria Judite de Sousa Pires, sobrinha da sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Conceição Vestinha.

A familia das alunas e em especial á sua professora sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Conceição Vestinha, endereçamos os nossos parabens.

**Doente**—Já se encontra felizmente melhor da grave doença de que fõra acometido o conceitado comerciante desta praça e nosso prezado assinante sr. José Gago Silvério o que fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

**Feira de Sta. Catarina**—Realizou-se no passado dia 25 do corrente, a feira de Santa Catarina que de ano para ano vai aumentando em transacções. Em especial a venda de gados foi abundante.

**Carreiras de Camionetes**—Já de há tempos que esta freguesia vem pedindo a continuação da carreira de camionetes que sem saber porque razão lhe foi retirada.

E' uma justa pretensão que bastante falta faz não só aos habitantes desta aldeia como aos da freguesia de Cachopo.

Pedimos a quem de direito providências neste sentido.—C.

## Sto. Estevão

**Falecimento**—Com a idade de 54 anos finou-se nesta freguesia o sr. Manuel Nascimento, proprietario, pai do sr. Francisco Nascimento e tio do sr. Custodio Pires Soares. O seu funeral que acompanhado por uma grande multidão foi dirigido pelo sr. Custodio Pires Soares. Organizaram-se diversos turnos tendo pegado ás borlas os seguintes senhores:

1.<sup>o</sup> turno—Joaquim Pereira Graça, José Campina, Sebastião Pascoa, José Costa e Marcelino Rodrigues Cachopo.  
2.<sup>o</sup> turno—José Pedro de Freitas, José Nicolau da Palma, Heitor Fernandes Pires, João Francisco Encarnação, Custodio Canseira e Antonio Soares da Fonseca.

3.<sup>o</sup> turno—Joaquim do Nascimento, José do Nascimento, Vicente do Nascimento, Custodio Pires Soares, João de Mendonça Arrais e Joaquim de Mendonça Arrais.

**Diversas**—Retirou para Pechão em góse de férias a professora oficial desta aldeia sr.<sup>a</sup> D. Maria Batista Pires.

—Foi para a praia da Manta Rôta, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Familia, o nosso estimado assinante sr. Antonio Lourenço.

—Regressou de Monchique o nosso presado assinante sr. José Amandio P. de Mendonça.—C.

## Vila Nova de Cacula

**Falecimento**—No dia 26 faleceu em sua casa, na Torre dos Frades, o sr. Filipe Celorico Drago, pai dos srs. Dr. Antonio Drago e Frederico Drago. O extinto que estava doente há muito tempo era um dos maiores proprietarios desta vila.

O funeral realizou-se no dia 27, ficando sepultado em jazigo no cemitério de Cacula.

O acompanhamento foi tão grande, que parte das pessoas não puderam assistir aos officios fúnebres na igreja por lá não terem lugares.

Lembra-nos ter visto os seguintes senhores:

João Barroso, administrador do concelho; Dr. João Domingues Medeiros, notario e advogado de Vila Real; Dr. José Cavaco, advogado; Joaquim e Jacinto da Palma Celorico; Manuel Vicente Campina, Eugénio Rodrigues Madeira, José Diogo, Antonio Carvalho, Elvino de Abreu e Silva, João Medeiros, Dr. Mário Drago; Manuel Bravo, Aires Pinto, Dr. Horta Correia, António Rodrigues Helena, Antonio Madeira, Dr. José Diogo, Manuel Gil Cardeira, João da Mata Celorico Gil, Domingos Antunes, Hugo Celorico Drago, José Guerreiro Tamissa e seu filho João, José Henriques, Manuel Lopes, Carlos Madeira Luz, José Tereza, Lucio Lopes, Roberto do Fonseca, Luiz Sebastião Peres e Manuel dos Reis Carvalho.—C.

## Necrologia

No dia 21 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o menino Manjel Cristiano de Mendonça Silva, de 13 anos, aluno do Liceu de Faro.

O extinto era filho do sr. Manuel Lopes da Silva Junior.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

## Caldas de Monchique

Amanhã dia 30 do corrente realiza-se um grande festival desportivo nas Caldas de Monchique, a primeira estância crenoclimatoterápica no País que constará do programa seguinte: A's 9 horas; Entrada dos crossmen na meta das Caldas. A's 11 horas; Demonstração de Volley-Ball no recinto do Parque. A's 15 horas; Parada atletica e cem metros de velocidade (pedestres).

A's 16 horas: Disputa da taça Dr. Alberto de Sousa—Ciclismo—46 quilómetros (inscrições de todos os clubes do Algarve).

A's 17 horas: Disputa da taça Dr. José de Sousa Costa—Torneio relampago de Basket-Ball entre as equipas dos clubes de Portimão, Monchique e Lagos.

A's 22 horas: Sessão solene para distribuição dos prémios.

A's 23 horas: Baile em honra dos desportistas e da colonia balnear.

## Loulé

**Falecimento**—Após um prolongado sofrimento, faleceu em Lisboa, no passado dia 20 do corrente, com 54 anos de idade, o sr. dr. Joaquim Cândido Pereira de Magalhães e Silva, Conservador do Registo Predial em Loulé, donde era natural, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Sofia Pacheco Magalhães e Silva, pai das sr.<sup>as</sup> D. Sofia Henriqueta Magalhães e Silva Cabral e Ivone Maria Magalhães e Silva, sogro do sr. dr. Julio da Silva Cabral, irmão do sr. dr. Fructuoso da Silva, e cunhado do antigo Ministro das Obras Publicas, sr. Engenheiro Duarte Pacheco, dos dros. Humberto Pacheco e Nuno Pacheco, Pedro Marques e dr. Silva Mealha, médico em Faro.

A noticia do falecimento do ilustre extinto, que era um bom chefe de familia e dotado de excelentes qualidades pessoais, causou nesta vila, onde gosava de muitas simpatias, a maior consternação. Embora soubessemos que se encontrava muito doente, não esperavamos tão cedo o fatal desenlace.

O seu funeral, realizado ontem nesta vila, constituiu uma imponente manifestação de pesar, incorporando-se nele muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais, funcionalismo publico, etc. organisando-se diferentes turnos.

A ilustre familia enlutada, apresentamos a expressão mais sentida do nosso profundo pesar pelo doloroso golpe que tão cruelmente os feriu.

**Feira**—Nos proximos dias 27, 28 e 29, realiza-se nesta vila esta importante feira, que todos os anos costuma ser muito concorrida, fazendo-se nela sempre muitas transacções.

**Várias**—Vimos em Loulé o sr. Antonio Tengarrinha Pires, distinto aspirante da Armada.

—Em goso de férias encontra-se em casa de seus pais, nesta vila, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Campina, ilustre professora de Piano no Conservatório Nacional de Musica.

—Visitou hoje esta vila o Grupo Excursionista «Os Rouxinóis», de Evora.

—Está em Loulé, de visita a sua familia, onde se demorará algum tempo a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Drago Pina.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso particular amigo sr. Alberto Rodrigues Formosinho, dignissimo tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos Credito e Previdencia nesta vila.—C.

## 26 de Agosto

Recorda esta data de 26 de Agosto o que se passou há seis anos em Lisboa: a ultima arremetida furiosa e sanguinária dos adversários do Estado Novo contra o Exército que em 1926, com a patriótica colaboração da Armada, criou a possibilidade do Ressurgimento nacional.

O que, depois, na ultima meia duzia de anos, se tem passado não vai além de desvairados golpes de desordeiros, rapidamente frustrados com simples acções de policia.

O esmagamento da revolta de 26 de Agosto de 1931 marca, por isso, o termo definitivo de uma era de lutas que durou vinte e cinco anos—um quarto de século, desde a revolta a bordo do «D. Carlos» em 1906.

Por isso se assinala tal data, relembando também o sacrificio e o heroismo de tantos que naquele dia se bateram pela Pátria.

Do «Diario da Manhã»

## Agradecimento

Ermelinda Augusta Sousa Conceição, seu filho e nora agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu lembrado marido, pai e sogro á sua última morada.

## Informações

Por um decreto a sair brevemente a Caixa Nacional de Crédito poderá conceder assistência à Campanha de Trigo de 1937-38 nas condições constantes do decreto com força de lei n.º 26.895, de 17 de Agosto do ano transacto.

Os vencimentos destes empréstimos findam em 30 de Setembro do ano próximo.

## Legião Portuguesa

Por ordem do Ex.º Comandante Geral, as fêrias da Legião Portuguesa, são prorogadas até ao fim do mês de Setembro.

## PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	13\$00
Feijão . . . . .	36\$00
Grão . . . . .	20\$00
Ervilha . . . . .	14\$00
Fava . . . . .	12\$00
Cevada . . . . .	9\$00
Aveia . . . . .	7\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> .	77\$00
> molár > .	55\$00
> dura > .	33\$00
> miolo > .	175\$00
Alfarroba . . . . .	4\$50

Ovos, 2\$70 a dúzia.

## PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes:

1.ª—Uma propriedade, no sitio da Campina, com figueiras oliveiras, casas de habitação, palheira, ramada etc.

2.ª—Uma outra no mesmo sitio com grande figueiral, olival, casas de habitação, palheiro, ramada etc., nora tanque e algumas arvores de fruto.

3.ª—No mesmo sitio e pegada à segunda também com figueiras e terra de sementeira casas de habitação e palheiro, cabana etc. e água.

4.ª—Uma propriedade denominada a «Morgadinha» e consta de terra sem arvoredo para sementeira, figueiral, amendoal e algumas alfarrobeiras, nora, tanque e levadas, casas de habitação e arrecadação, palheiro, ramada, cabana etc. Esta propriedade, arrenda-se no todo ou dividida em talhões.

Estas propriedades, são todas na freguesia da Luz de Tavira.

A quinta do Pinheiro e horta, dá-se de meias a pessoa que dê boas referencias, e que esteja em condições de fazer a sementeira.

Para tratar sobre as mesmas e sobre as condições, dirijam-se ao dono Francisco José M. do Passo, na Quinta do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

Os produtos



dominarão

## ADEGA

Com vasilhame, arrenda-se em Vila Real de Santo Antonio. Recebe propostas Rafael Rodrigues Cordeiro, na mesma localidade.

No verão...

só produtos V V

## A Olindinha Manuela, gentilíssima Neta do grande Mestre Ex.º Senhor José Agostinho

Humilde acróstico a festejar o seu primeiro aniversário natalício.

Tu que és de leite e rosas amassada...  
Transforma humilde canto em alvorada...

**O** lha, andorinha azul, nessas alturas...  
**I** ndas asitas setinosas, puras,  
**P** nspiram-me este poema de venturas.  
**U** o teu macio ninho minha flor  
**P** eve Jesus cercar-te de fulgor,  
**I** nvulneravel, afastar a dor.  
**U** a iluminura de vitrais famosos,  
**M** a-de lembrar-te impulsos generosos  
**E** transmitir a fé aos impiedosos.

**M** iraculoso trilho... desvendar.  
**A** renda luminosa que o Luar  
**N** os roseirais em flôr anda a bordar,  
**E** nica em formosura quer tua!  
**S** ntão irá nimbar-te, e pela rua  
**I** á onde tu passares ela fluctua...  
**S** imbólica renda apeteçada,

**S** im, deve ser a Estrada re florida...  
**I** perfumar a senda dolorida...  
**S** évinha ela será, por ti, meu bem!  
**I** é lá que encanto e que mistério tem  
**S** dizeres xéxé, beijando Alguem!...

17 - Agosto - 1937

Vitória Régia

## Guarda Fiscal

Batalhão n.º 2 4.ª Companhia

SECÇÃO DE TAVIRA

Leilão de mercadorias apreendidas

Francisco dos Reis Pio tenente de infantaria, comandante da secção da Guarda Fiscal de Tavira:

Faço saber que no dia 29 do corrente, pelas 13 horas, se hade proceder á arremação em hasta pública no quartel da mesma secção das mercadorias apreendidas por descaminho de direitos de importação, como consta dos processos n.ºs 2, 3, 4 e do corrente ano.

Quartel em Tavira, 20 de Agosto de 1937.

O Comandante da Secção

Francisco dos Reis Pio

PRODUTOS V V  
OS MELHORES

## Propriedades rusticas

Arrendam-se diversas situadas nas freguesias de: Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Recebe desde já propostas o proprietario João Braz de Campos, em Lisboa—Calçada do Carino, 25, 1.º Esq.º.

Para tratar pessoalmente com o mesmo, de 15 a 30 de Setembro em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, freguesia da Luz e aos domingos em Tavira no escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

## Arrendam-se

As courelas denominadas Direito á Ribeira e Pego da Cruz, no sitio da Varzea dos Peões, Asseca.

Trata-se com Filipe Ribeiro. Tavira.

## Casas

Compra-se uma morada com 6 compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal, iniciais J. B.

## Regimento de Infantaria, 4

Conselho Administrativo

## Edital

Faz-se público que no dia 18 do proximo mês de Setembro, pelas 14 horas, se procederá, na parada do Quartel deste Regimento, á venda de dois solipedes julgados incapazes para o serviço de Exército.

Quartel em Tavira, 26 de Agosto de 1937.

O Secretário do Conselho Administrativo

Jaime Herminio Ramalho dos Santos

Ten. de Inf.º 4

## PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

a) — «Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;

b) — «Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;

c) — «Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;

d) — A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;

e) — «Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;

f) — «O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;

g) — «Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira

O Advogado

Manuel Simões da Costa

## BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saude trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

## Noticias Pessoais

### Perfil

Esbelta, esguia, mimosa,  
Com sorrisos juvenis,  
Ela é toda vaporosa  
E tem nas faces de rosa  
Dois olhos que são rubis.

Esses olhos tentadores  
Que só nos falam de amores  
E os seus lábios de carmim  
Tenho p'ra mim concertesa  
Que furtaram a beleza  
A's proprias flores do jardim

Colo fino e elegante,  
Voz terna, sentimental,  
Cabelo negro, ondulado  
Eis o perfil esboçado  
Desta tão linda vestal.

Maria, permita ao menos,  
Que os seus olhos nazarenos  
Fitem os meus uma vez  
Para que eu possa gosar  
Dessa doce embriaguez  
Que só êles sabem dar.

EU

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria José Matos Cardoso. Em 30—O sr. Joaquim António dos Santos.

Em 31—O sr. dr. José Raimundo Ramos Passos e a sr.ª D. Deolinda R. Lopes Rodrigues.

Em 1 de Setembro—O sr. Aurélio Belizario Carrajola Travassos Neves. Em 2—O sr. Luiz Sebastião Peres.

Em 3—D. Maria Delfina Lopes Santos, mle. Olga Correia Soares e os srs. João Victorio Maria Correia e João Antonio Figueiredo.

Em 4—Mle. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira.

### Partidas e Chegadas

Com seus filhos esteve nesta cidade o nosso presado conterrâneo sr. Antonio dos Santos Peres, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

—Foi a Lisboa o sr. Luiz Rocha da Trindade, escrivão da capitania do porto de Tavira.

—Partiu para as Caldas de Monchique o sr. Joaquim do Carmo Palma, chefe da Secretaria da Camara Municipal.

—Foi a Lisboa o sr. Arménio Peres Figueiredo, empregado comercial nesta cidade.

—Partiu para Moncarapacho, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. João José Pereira, 2.º sargento de Infantaria reformado

—Com sua esposa partiu para a capital o sr. Francisco Gonçalves Pinto, contador do Juizo de Direito aposentado e proprietario.

—Vimos nesta cidade o sr. Aires Natal Palma Raposo, aluno da Universidade de Coimbra.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Messias Oliveira Diniz, motorista da Alfandega desta cidade.

—Com sua Ex.ª familia encontra-se a veranear na Praia da Manta-Rôta o sr. Alfredo Augusto Cordeiro, dig.º sargento do R. de Infantaria 4.

—Acompanhando sua prima D. Brites das Dôres Chagas, que foi consultar a ciencia médica, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira.

—Retirou para Lisboa o sr. José Alves Paixão, empregado comercial.

## PRENSA

Arrenda-se uma no sitio da Palmeira, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se ao proprietario, António Patrocínio de Mendonça.

## MOBILIARIO

Vende-se todo o mobiliario pertencente á Pensão Barão, quem pretender dirija-se á Rua do Correio Velho, n.º 9, Tavira.

## CASAS

Vende-se uma morada de casas com altos e baixos e quintal com pôço d'agua na avenida 1.º de Maio com os numeros 16-18 20-22 quem pretender dirija-se a José Joaquim Ferreira na mesma rua.

BEBA SÓ  
Produtos V V

## Motor marítimo

Por motivo de retirada para Lisboa, vende-se um motor marítimo Bedoam, 2.ª mão, trabalhando a gazolina e petroleo. Tratar em Olhão R. do Comércio, 109.

## PELA IMPRENSA

«Ecos do Sul»—Com êste título iniciou a sua publicação em Vila Real de Santo António, um quinzenário regionalista e noticioso sob a direcção do sr. Martinho R. d'Assunção.

Ao novo colega, com quem gostosamente vamos estabelecer permuta, auguramos-lhe uma longa e próspera vida.

## PERDEU-SE

Uma caneta de tinta permanente marca «Pelikan», no trajecto de Manta Rôta a Cacela.

Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

PRODUTOS V V

Não se fala n'outra coisa!

## Arrenda-se

A propriedade denominada do MATO—Trata-se com Filipe Ribeiro—Tavira.

## Vende-se ou trespassa-se

A «Pensão Tavirense»—Rua 1.º de Maio, todos os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario no dito estabelecimento.

Os produtos V V

VENCERÃO

## Propriedade

Arrenda-se a propriedade que pertenceu a Joaquim Rodrigues Córvo, no Alto do Cano desta cidade.

Quem pretender dirija-se a Asdrubal Pires em Tavira.

NÃO HESITE!

Beba só Produtos V V

## PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira.

## Vende-se barato

Um quadro porte-retratos em madeira artisticamente feito com um metro de altura por 0,70 de larga que comporta 13 retratos pequenos e um grande ao centro.

Ver para crer.

Nesta redacção se diz.

## Quinhentos escudos

Precisa-se desta quantia, a juro.

Dão-se todas as garantias. Informa-se nesta Redacção.

## Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens vende-se esta quinta, toda ou em partes, com grande olival, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras e grandes terrenos para sementeira.

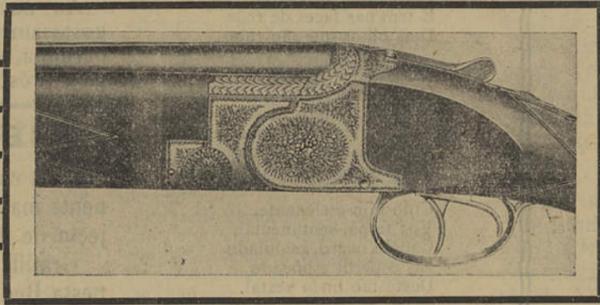
Quem precisar, dirijir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro—Tavira.

## ADEGA

Aluga-se completa com todos os pertences para fabrico e armazenagem de vinhos em toneis avinhados para 70 pipas.

Ver e tratar Largo do Carmo n.º 29—Tavira.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

## “ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

## JOAQUIM JOSÉ LIVERIO

Avenida Luiza Todí, 262—SETUBAL (Portugal)

Tem para entrega imediata aos melhores preços do mercado:

Folha de Flandres—Estanho—Cobre para soldar—chumbo em barra e sucata de 1.<sup>a</sup> (cano e chapa) arco de ferro 5/8x26—ARAMES zincados e queimados de varios numeros, chaves para latas de conservas e pregaria diversa, potassa em pó «Solvay» breu louro-sodas, etc.

PARA CERCOS DE PESCA E EMBARCAÇÕES  
Fio de algodão japonês—tinta cacto inglês e alcatrão vegetal das melhores qualidades e procedencias—rêdes de pesca.

## SAL GROSSO E FINO

Telefone n.º 511

Teleg. JOAQUIM LIVERIO

Preços especiais aos clientes do Algarve para compensar o transporte de G. F.

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

A maxima higiene.

O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS  
( DEPOSITO )

LIVROS  
REVISTAS  
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO  
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM  
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores  
produtos pelos processos  
mais modernos

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.<sup>da</sup>

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.<sup>a</sup> este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Mercearia  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azete do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confetaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços